

Aventura na selva com alto padrão hoteleiro

A capital do Amazonas combina o cosmopolita com o exótico primitivo



A CIDADE EM NÚMEROS

População: 1,7 milhão de habitantes

PIB per capita: R\$ 20,9 mil

Estádio: Vivaldo Lima (Vivaldão)

• **Orçamento** – R\$ 500 milhões

• **Capacidade atual** – 32 mil torcedores

• **Capacidade prevista** – 47,5 mil pessoas

Infraestrutura

• **Aeroporto Eduardo Gomes** – R\$ 792 milhões (Infraero)

• **Ponte Manaus-Itanduba** – R\$ 585 milhões

• **Revitalização do centro histórico** – R\$ 300 milhões

• **Revitalização da Praia de Ponta Negra** – R\$ 30 milhões

Aeroporto

• **Eduardo Gomes** – 2,3 milhões de passageiros/ano

• **Depois das obras** – 4 milhões de passageiros/ano

Hoteleria

• **Capacidade atual** – 10,3 mil leitos

• **Previsão para 2014** – 14,4 mil leitos

Erguida no coração da maior floresta tropical do mundo e banhada pelo Rio Negro, Manaus exibe uma combinação única entre o cosmopolita e o exótico. A cidade, que se prepara para sediar jogos da Copa de 2014, com investimentos em infraestrutura urbana e em um novo estádio com capacidade para 47,5 mil pessoas, também resgata a arquitetura histórica dos edifícios da época áurea da borracha, entre 1879 e 1912, e aposta no ecoturismo e no turismo de selva pela Floresta Amazônica.

A cidade recebeu o nome de Manaós em 1833, quando ainda era uma vila e se chamava Barra do Rio Negro, para homenagear os manaós, importante tribo indígena da região. Seu apogeu se deu no início do século XX, baseado no comércio internacional da borracha. Com o fim desse ciclo econômico a cidade decaiu por longo período, para voltar a se reerguer a partir da criação da Zona Franca de Manaus, em 1967. Hoje, esse centro industrial abriga 550 empresas que fabricam produtos de alta tecnologia, como eletrônicos e celulares, emprega 100 mil trabalhadores, com faturamento que chegou a US\$ 7,4 bilhões entre janeiro e março deste ano.

Do passado de riqueza da exploração do látex ficaram belas construções no estilo “belle époque”, como o Teatro Amazonas, erguido no meio da selva com o requinte europeu da época e hoje marco arquitetônico do centro da cidade, e o Mercado Municipal. Com sua estrutura de ferro fundido e vidros coloridos, ele foi inspirado no mercado Les Halles, de Paris. Esse conjunto arquitetônico histórico convive com hotéis modernos que hospedam pessoas de negócios e turistas de lazer. São 4 mil leitos, capacidade que deve mais que dobrar até 2014.

Novos empreendimentos já começaram a ser instalados em Manaus, como o Holiday Inn Manaus, da rede IHG, inaugurado em janeiro, com 240 apartamentos distribuídos por 12 andares, no Distrito Industrial. Também a rede Blue

Tree vai inaugurar em julho o Blue Tree Towers, com 195 apartamentos, em Adrianópolis, bairro nobre da zona centro-sul de Manaus que concentra edifícios residenciais de classe média alta, ruas arborizadas e construções históricas.

Outro hotel de alto padrão deverá ser inaugurado em 2011 na praça do Teatro Amazonas, no centro histórico, pelos proprietários do hotel de selva Juma Lodge. O Juma Ópera vai ocupar um casarão da época dos barões da borracha, que já alojou o consulado americano e está sendo revitalizado para dispor de 48 apartamentos, um centro de convenções e um restaurante de comida típica todo envidraçado para proporcionar melhor vista do teatro.

Com pacotes que saem do Juma Ópera e de outros hotéis da cidade, o visitante pode embarcar para aventuras na selva fechada. A cerca de 100 quilômetros ao sul de Manaus, fica o pequeno e confortável Juma Lodge, inteiramente integrado na floresta amazônica. Para chegar a ele, pode-se optar por dois trajetos. O primeiro começa pelo porto da Ceasa (Centrais de Abastecimento do Amazonas), de onde se toma um barco para um percurso de meia hora até o município de Vila do Careiro. Esse caminho passa pelo encontro das águas entre o Rio Negro e o Rio Solimões, um espetáculo obrigatório para quem chega a Manaus pela primeira vez. Por uma extensão de 6 quilômetros, as águas escuras do Rio Negro e as barrentas do Solimões correm lado a lado sem se misturar. É do encontro dos dois que se forma o Rio Amazonas, o maior do mundo em extensão e em volume de água, cuja largura pode chegar a 50 km na época da cheia e pelo qual aportam em Manaus navios oceânicos.

Da Vila do Careiro toma-se uma “van” que segue por uma estrada asfaltada até o Rio Maçarico, onde começa outro passeio aquático de uma hora e meia. Pelo caminho podem-se observar as belas vitórias-régias, além de botos, jacarés e inúmeras aves. Na cheia, o barco



Resort na selva:
o Juma Lodge
oferece 23
cabanas erguidas
sobre palafitas

pode entrar pelo meio da mata, através dos igapós, trechos da floresta que ficam sob as águas nesse período, propiciando contato direto com as árvores amazônicas. A viagem toda, de Manaus ao hotel, leva três horas. Pelo segundo trajeto, de hidroavião que parte do porto do Hotel Tropical, em Manaus, até o Juma Lodge, gasta-se 25 minutos.

Seus 23 bangalôs sustentados por palafitas e ligados por passarelas de madeira, cobertas de folhas, pelo meio da selva, oferecem uma bela vista da floresta, de um lado, e do Rio Juma, de outro. No período da seca, durante o segundo semestre, eles ficam a 15 metros de altura do rio. Na cheia, no primeiro semestre, as águas do Juma chegam quase a encostar no hotel.

Caminhadas na selva, passeios de canoa a remo com guias pelos igapós, pesca, nascer do sol, escaladas em árvores e observação de perto de jacarés nos rios, à noite, são atrações que aguardam os turistas nos hotéis de selva. Eles são 32 em toda a Amazônia brasileira, dos quais 17 com capacidade de 900 leitos, situam-se num perímetro de até duas horas de distância de Manaus, por barco ou por carro ou pela combinação das duas modalidades de transporte.



Histórico e moderno: a tradição europeia do teatro convive com perfil urbano



MANAUS BY GLEISE DE CASTRO

JUNGLE ADVENTURE IN TOP NOTCH HOTELS

The capital of Amazonas State combines the cosmopolitan with a primitive exotic

Located in the heart of the world's largest tropical rainforest on the banks of the River Negro, Manaus is a unique blend of the cosmopolitan and the exotic. The city – which is preparing to stage part of the FIFA World Cup in 2014 with investments for urban infrastructure and a 47,500 seat stadium – also retains the historic architecture of buildings from the rubber boom between 1879 and 1912 and is also banking on ecotourism and tourism in the Amazon rainforest.

The city gained the name Manaós in 1833, in homage to the indigenous tribe in the region (previously it had been a village called Barra do Rio Negro). Its heyday was at the beginning of the 20th century thanks to the rubber trade. When this economic cycle ended, the city entered a period of long decline but then returned to growth with the creation of the Manaus Free Trade Zone in 1967.

Today, this industrial zone is a high-tech hub employing 100,000 workers, with US\$ 7.4 billion in revenues from January to March 2010.

Beautiful *belle-époque* buildings like the Teatro Amazonas were built in the jungle with the wealth of the rubber trade and boasted the European refinement of the era. The theater is now an architectural landmark of the city center together with the Municipal Market. With its cast iron and colored glass structure the building was inspired by the Les Halles market in Paris. This architectural heritage coexists with modern hotels. The city's 4,000 bed capacity is set to more than double by 2014.

New ventures have already started to appear in Manaus, like the IHG chain's Holiday Inn, inaugurated in the industrial zone in January with 240 apartments on 12 floors. The Blue Tree chain will also open Blue Tree Towers in July with 195 apartments in Adrianópolis, an up-market district in south central Manaus.

Another high class hotel, Juma Ópera, will open next year in the Teatro Amazonas square. From the same owners of the jungle hotel

Para quem se hospedar em Manaus durante os jogos de 2014 e quiser desfrutar uma experiência incomparável na Floresta Amazônica, é possível fazer uma viagem de ida e volta com pernoite. Os hotéis de selva mais próximos ficam nos municípios de Presidente Figueiredo, Rio Preto da Eva e Silves, aos quais se chega por estrada asfaltada. Outros hotéis próximos ficam nos municípios de Iranduba, a duas horas de barco de Manaus, e de Novo Airão, a duas horas e meia e onde há maior probabilidade de se encontrar biomas diversos, que incluem rios, florestas, animais e tribos indígenas.

A hospedagem em um hotel de selva se diferencia muito da oferecida por um estabelecimento tradicional. A medida do conforto tem de levar em conta as características de cada um deles. Em Presidente Figueiredo, uma área rica em cachoeiras, a maioria são construções de alvenaria, que se assemelham aos hotéis do Sul e do Nordeste do Brasil. Já em Iranduba e em Novo Airão, o padrão das construções é mais rústico, embora com bastante conforto. Mas também há outras instalações rústicas, com padrão de conforto mais simples.

Para facilitar essa identificação, a Associação da Hotelaria de Selva da

Amazônia Brasileira está concluindo uma relação desses hotéis com dicas geográficas, localização, serviços disponíveis e tipo de construção, patrocinada pelo governo do Amazonas. Essas informações estarão disponíveis no site da associação, <http://www.hotelariadeselvabrazil.com/>, e também em sua versão em inglês, www.junglehotel-sbrazil.com. Segundo Sergio Carvalho, diretor-presidente executivo da associação, quem busca o turismo de selva deve antes procurar se abastecer de bastante informação, incluindo a necessidade da vacinação contra febre amarela.

Quem preferir unir a sofisticação de um resort às aventuras da selva, e tudo isso a um campo de golfe de 18 buracos, a opção é o Amazônia Golf Resort, da Nobile Hotéis. Inaugurado em janeiro de 2010, esse hotel de selva de luxo fica em Rio Preto da Eva, a 64 quilômetros de Manaus, distância percorrida em uma hora de carro. Do aeroporto até lá são apenas 45 minutos. Seu campo de golfe, o primeiro com 18 buracos da região Norte do Brasil, conta com 72 pares e 5.700 jardas, e seus 115 apartamentos de 35 metros quadrados estão cercados pela floresta intocada.

Com estrutura de vidro e iluminação natural, o hotel também se

integra com a natureza amazônica. Se caminhar apenas 3 a 4 metros a partir da piscina, o hóspede já entra na floresta. Se caminhar por 10 a 15 minutos, já não vê mais o hotel, que fica encoberto pela copa das árvores. Nesse pequeno passeio já encontrará pelo caminho muitos pássaros exóticos, tucanos e papagaios. O caminho até o campo de golfe também pode ser um belo passeio a pé de 40 minutos por dentro da floresta. Quem não se dispuser a caminhar, pode alcançar o campo em 10 a 15 minutos de carro por uma estrada de asfalto. E o próprio campo exibe belezas amazônicas, como duas lagoas naturais, um banco de areia branca e a ponta de um igarapé, riacho que corre dentro da floresta.

O Amazônia Golf Resort, que já sediou em março um evento da Coca-Cola, está montando também um campo de futebol oficial para treinos de equipes, que deve ficar pronto até outubro. Com isso, segundo Clovis Casemiro, gerente de vendas, vai disputar a hospedagem de um time em 2014 ou, quem sabe, a própria delegação brasileira. De todo modo, em outubro o campo de futebol já vai ser palco de um campeonato brasileiro importante, mas pouco conhecido: o de arco e flecha.

Juma Lodge, it will occupy a rubber baron's mansion renovated to provide 48 apartments, a convention center and a glass restaurant with the best view of the theater.

Around 100 km south of Manaus is the small, but comfortable Juma Lodge entirely surrounded by the Amazon rain forest. You can choose two routes to get there. The first takes 3-hours using a combination of car to the Ceasa port, followed by a 30-minute boat trip to the town of Vila do Careiro, van to the Maçarico river, followed by another boat trip. The route passes through the meeting of the waters of the Rio Negro and Solimões rivers a unique spectacle and obligatory for anyone arriving in Manaus for the first time. For 6 kms the dark waters of the Rio Negro and the lighter waters of the Solimões run side by side without mixing, finally joining to make the Amazon River.

On the second route, a floatplane makes a 25 minute flight.

Jungle walks, canoe trips, fishing, tree climbing, alligator watching and spending the night in hammocks are attractions that await the visitor at the jungle hotels. There are 32 total in the Brazilian Amazon, 17 of which within two hours of from Manaus.



THE CITY IN NUMBERS

Population: 1.7 million inhabitants

Per capita GDP: R\$ 20,894.00

HDI: 0.774

Stadium: Vivaldo Lima (Vivaldão)

Budget - R\$ 500 million

Seating capacity - 47,500 seats

Infrastructure: (Main Works)

- Aeroporto Eduardo Gomes - R\$ 792 million (INFRAERO)

- Manaus-Iranduba Bridge - R\$ 585 million

- Renovation of historic center - R\$ 300 million

- Redevelopment of Ponta Negra beach area - R\$ 30 million

Airport: Eduardo Gomes - 2.3 million passengers/year

On completion of works - 4 million passengers/year

Hotels: Current capacity - 10,300 beds

Forecast for 2014 - 14,400 beds